



Retorno tranquilo

Conselhos de classe e proposta de parceria marcam início do 2º semestre

Primeira segunda-feira de agosto, movimentação intensa de estudantes em direção às salas de aula, às 8h. A volta às atividades letivas após o recesso escolar foi tranquila. Programação normal. Normal para o agito do Campus Rio Grande. Os docentes dos cursos integrados, por exemplo, iniciaram a semana participando dos conselhos de classe, junto com a coordenação pedagógica. Na área da Assistência Estudantil a correria é muita para organizar os classificados à bolsa permanência em diversos setores da escola, principalmente no administrativo: são quase 30 alunos que passam a

trabalhar na instituição a partir do dia 8. E para finalizar, neste sábado, 6, começam as provas substitutivas do primeiro e segundo bimestres (veja o calendário em www.riogrande.ifrs.edu.br).

Entre os fatos importantes da semana, destaque para a possibilidade de parceria entre o IFRS e o município de São José do Norte. Na última terça-feira, 2, o secretário de coordenação e planejamento de SJN, Bercílio Silva, e o secretário de educação e cultura, Francisco Elifaete Xavier, reuniram-se com o diretor geral do Campus Rio Grande, Osvaldo Casares Pinto, para tratar da viabilidade da proposta. A idéia

é que a cooperação permita a qualificação de pessoal, visando à instalação do estaleiro da EBR, na cidade vizinha.

Segundo o diretor, foram cogitadas a implantação de cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja-FIC), a criação de um polo do e-Tec Brasil em SJN e a oferta de cursos pelo Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp). Os secretários solicitaram ainda a realização de um estudo para avaliar a possibilidade de instituição de um núcleo do IFRS no município.

Vagas na Marinha

A Diretoria de Ensino da Marinha divulgou edital para o Processo Seletivo do Corpo Auxiliar de Praças (CAP). São cerca de 800 vagas, para candidatos com nível médio técnico completo, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 24 anos. Inscrições no site www.ensino.mar.mil.br ou em uma das Organizações Militares da Marinha, distribuídas em todo o território nacional, no valor de R\$ 20.

Bolsas de estudo no exterior

O governo federal lançou o programa "Ciência Sem Fronteiras", que prevê a concessão de 100 mil bolsas de intercâmbio nas principais universidades do exterior para os melhores estudantes brasileiros. A seleção de participantes será baseada no mérito e levará em conta a representação étnica, social e regional. Para ter acesso ao benefício o estudante deverá ter nota acima de 600 no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e será dada atenção especial aos alunos ganhadores de olimpíadas, notadamente a da matemática.

Construindo a Igualdade de Gênero

A 7ª edição do prêmio irá premiar redações, artigos científicos e projetos pedagógicos que tratam da igualdade de gênero. Podem participar Estudantes de ensino médio, de graduação, de pós-graduação e instituições de ensino promotoras da igualdade de gênero. Inscrições abertas até 16 de setembro, no site www.igualdadedegenero.cnpq.br.

Eletrotécnica em transição

ENTREVISTA: Felipe Magalhães

Conhecido por aliar tradição e excelência em Ensino desde o antigo Colégio Técnico Industrial Professor Mário Alquati (CTI), o curso de Eletrotécnica passa por ajustes para acompanhar o movimento de transição da escola a Campus Rio Grande do

IFRS. O coordenador de Eletrotécnica, Felipe Magalhães, fala sobre como o curso irá atuar para continuar sendo referência regional na formação de profissionais da área em nível técnico.

Grifo: Diante da mudança institucional, qual a proposta pedagógica do curso de Eletrotécnica?

Felipe Magalhães: Torna-se fundamental a busca por atualização constante da proposta da Eletrotécnica às necessidades da instituição e da comunidade, objetivando o fortalecimento do curso, a oferta de um ensino de qualidade e a colaboração com o desenvolvimento de nossa região. Conjugando a tradição do ensino com a qualidade dos profissionais que formamos é uma das principais metas do curso frente a nova identidade institucional assumida. Nesse sentido, a Eletrotécnica tem como proposta formar profissionais que sejam habilitados a atuar no mundo do trabalho combinando os conhecimentos técnicos, ponto forte dos profissionais formados no antigo CTI, a habilidades como criatividade e flexibilidade.

G: No que diz respeito ao Ensino, que desafios a nova institucionalidade apresenta ao curso?

FM: A proposta que circunscreveu a criação dos Institutos Federais atribuiu a estas instituições o compromisso com uma nova configuração de educação profissional, pautada, sobretudo, no desenvolvimento tecnológico e social das diferentes regiões do Brasil onde estas escolas se situam. Quando escolhemos por esta nova institucionalidade não escolhemos simplesmente por uma mudança de nomenclatura. Ser parte de um IF implica estar atrelado a um projeto maior de educação profissional como proposta de desenvolvimento tecnológico e inclusão social. Em termos práticos, isto tem significado um aumento cada vez maior do número de vagas e, por conseguinte, das possibilidades de acesso às diferentes modalidades de educação profissional oferecidas pela instituição. Especificamente no que diz respeito ao curso de Eletrotécnica, cada vez mais recebemos alunos com características

socioeconômicas bastante diferentes das que tradicionalmente compunham o perfil do aluno do antigo CTI. Esses alunos, de acordo com a proposta dos IF's, deverão ter acesso a uma formação profissional que possibilite o contato com o conhecimento humano, técnico e tecnológico para que possam escolher entre seguir suas atividades profissionais na área da Eletrotécnica ou traçar sua trajetória acadêmica nesta ou em outras áreas afins.

G: Quais os planos da Eletrotécnica em Pesquisa e em Extensão?

FM: Atualmente o curso de Eletrotécnica não tem projetos de Pesquisa e Extensão em andamento. No entanto, algumas áreas de estudo que compõem o curso apresentam vocação acentuada para pesquisa como, por exemplo, o aperfeiçoamento de fontes de energia alternativa. No que se refere à Extensão o que se destaca são as possibilidades de parceria com empresas do ramo tanto para o desenvolvimento de projetos que trarão benefícios à comunidade rio-grandina quanto à criação de ações de formação inicial e continuada de trabalhadores que atuam na área.

G: O que faz o técnico em Eletrotécnica e em que áreas/setores esse profissional pode atuar?

FM: O eletrotécnico é o profissional preparado para desenvolver atividades relacionadas ao ramo de projetos e manutenção de instalações elétricas residenciais e industriais, podendo realizar suas atividades em empresas localizadas no Distrito Industrial de nossa cidade ou em órgãos públicos como Ceee, Corsan, e Furg.

G: Quais as oportunidades de trabalho para o técnico em Eletrotécnica em Rio Grande atualmente?

FM: A consolidação do Pólo Naval através da construção do Estaleiro Rio Grande permitiu o fomento de nossa economia

FOTO: Andréia Pires



Professor Felipe Magalhães, coordenador de Eletrotécnica

Técnico em Eletrotécnica

- Duração: Integrado, quatro anos, Subsequente, dois anos.
- Docentes: 12 da área técnica
- 288 alunos: 164 do Integrado e 124 do Subsequente
- 4 laboratórios: Instalações Elétricas Prediais, Instalações Elétricas Industriais, Eletrônica, e Automação

Contato coordenador

felipe.magalhães@riogrande.ifrs.edu.br

regional e a abertura de novos postos de trabalho, impulsionados pela formação do Cluster Portuário – Marítimo Sul-Riograndense. Esta nova realidade permitirá um crescimento ainda maior das oportunidades de trabalho para os profissionais com formação em Eletrotécnica, que poderão desenvolver suas atividades tanto em empresas ligadas à cadeia do petróleo quanto nas empresas tradicionais da região.